

Prevalência da perda de olfato e paladar e alterações de hábitos alimentares em indivíduos acometidos pela COVID-19

Prevalence of loss of smell and taste and changes in eating habits in individuals affected by COVID-19

Fernanda Meireles LIMA¹, Isadora Masala ALONSO¹, Mariana de Melo CAZAL², Iury Antônio de SOUZA².

(1) Acadêmicos do Curso de Nutrição da Faculdade de Minas (FAMINAS). Campus Muriaé. Muriaé – MG, Brasil.

(2) Professor da Faculdade de Minas (FAMINAS-BH). Campus Muriaé. Muriaé – MG, Brasil.

Autor correspondente:

Fernanda Meireles Lima

E-mail: fernandameirelles91@gmail.com

Palavras-chave: ageusia; anosmia; COVID-19.

Sessão Melhores Trabalhos

Científicos: Encontro de Iniciação Científica (ENIC) 2021

Data do evento: 29 e 30/10/2021

Editor (PIC e ENIC):

Dr. Alexandre Horácio Couto Bittencourt (FAMINAS e FCV).

Comissão Avaliadora:

Ana Cláudia Morito Neves (UFOP); Ana Letícia Domingues Jacinto (UFF); Ana Maria de Freitas (UFRRJ); Bruna Paula da Cruz Dágola (IFF Macaé); Cristiane Ferreira Alfenas (Estácio); Fernanda Franklin Seixas Arakaki (UNIFACIG); Giulia Catissi de Lima (HIAE); Jessica Salles Henrique (UNIFESP); Marcela Marques Silva (IFMT); Mauro Walter Vaisberg (UNIFESP); Milena Cirqueira Temer (UNIFACIG); Natasha Delaqua Ricci (Estácio); Paulo Charles Lamim (UNIFACIG); Pedro Henrique Castello Branco Dágola (IFF Macaé); Rafaela da Rosa Ribeiro (USP); Sérgio Gomes da Silva (FAMINAS e FCV); Thaylini Querino dos Santos Conceição (UFF).

1 Introdução

A infecção viral ocasionada pelo Coronavírus (COVID-19) compreende um grande desafio de saúde pública, cuja evolução cursa com a presença de sintomas variados, sendo evidenciado, em alguns casos, manifestações de ageusia, que consiste na perda do paladar, e de anosmia, que representa a perda da função olfativa, os quais podem desencadear desinteresse e recusa alimentar, ocasionando consequente perda de peso, desnutrição e limitações nutricionais, colocando em risco a saúde do indivíduo [1,2]. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência da Covid-19 sobre a perda de sentidos sensoriais e o reflexo de tal questão sobre os hábitos alimentares de indivíduos acometidos.

2 Métodos

Trata-se de um estudo transversal realizado no mês de agosto de 2021 após as concordâncias junto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido online. A pesquisa foi realizada com indivíduos adultos acometidos pela COVID-19. Utilizou-se um formulário eletrônico disponibilizado na plataforma *Google Forms*®, o qual contemplava questões sobre alterações das funções sensoriais de olfato e paladar após o contágio pela COVID-19. Os dados foram analisados no programa Excel, versão 2016.

3 Desenvolvimento

Participaram da pesquisa 50 indivíduos que apresentaram diagnóstico positivo para a COVID-19. A demografia dos dados mostrou idade com variação entre 18 e 57 anos (média de 32,15 anos), com maior representação do sexo feminino (60,0%) e predomínio de participação de mineiros

5 Referências

- 1) AHN, D.G. et al. Current status of epidemiology, diagnosis, therapeutics, and vaccines for novel coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Journal of Microbiology and Biotechnology**, v. 30, n. 3, p. 313-324, 2020.
- 2) GIACOMELLI, A. et al. Self-reported olfactory and taste disorders in patients with severe acute respiratory coronavirus 2 infection: a cross-sectional study. **Clinical Infectious Diseases**, v. 71, n. 15, p. 889-890, 2020.

(96,0%). A prevalência da ocorrência de anosmia foi de 72,0% e de ageusia foi de 78,0%. A perda das funções sensoriais foi evidenciada prevalentemente em indivíduos do sexo feminino (60,0%), entretanto, 24,0% dos homens participantes também as relataram. Da mesma forma, foram mais frequentemente declaradas por mulheres (52,6%) em um estudo com indivíduos infectados na Itália, no qual, apenas 25,0% dos homens apresentaram os sintomas [3]. Dentre os entrevistados que relataram a ocorrência de ageusia, 32,0% alegaram sentir repulsa por determinados alimentos, com destaque para café e refrigerante tipo “cola”. Além disso, cerca de 42,0% relataram preferência por determinados sabores durante a infecção, sendo 20,0% para alimentos doces, 16,0% para alimentos salgados, 6,0% para alimentos azedos e 4,0% para alimentos amargos. Ressalta-se que um elevado nível de glicemia promove a síntese de citocinas pró-inflamatórias e estresse oxidativo, o que pode implicar em uma maior propensão para infecções e consequente piora da resposta imune à COVID-19 [4]. Foi evidenciado que, 80,0% dos participantes relataram redução de consumo alimentar no período da infecção pelo vírus Sars-CoV-2 e 50,0% apresentaram perda de peso, sendo 32,0% com perda acima de 3 kg. Por fim, observou-se que 72,0% dos indivíduos com perda/alteração de olfato e/ou paladar, não procuraram por ajuda médica ou nutricional e que 30,0% desses declararam a não recuperação total das funções sensoriais mesmo após a cura.

4 Considerações finais

Ageusia e anosmia se fizeram presentes de forma expressiva e, junto da infecção, possivelmente contribuíram para alterações nos hábitos alimentares dos indivíduos acometidos.

- 3) ADORNI, F. et al. Self-reported symptoms of SARS-CoV-2 infection in a nonhospitalized population in Italy: Cross-sectional study of the EPICOVID19 web-based survey. **Public Health and Surveillance**, v. 6, n. 3, p. e21866, 2020.
- 4) TAMAYO, M.T. et al. Infección por coronavirus en pacientes con diabetes. **Archivos de Cardiología de México**, v. 90, supl. 1, p. 67-76, 2020.